

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falchetti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 31ª SEMANA DIA 04-12-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO. ASSISTIR AOS VÍDEOS.

CONTINUAÇÃO DO ESTUDO PERÍODO REGENCIAL.

A CABANAGEM (GRÃO-PARÁ, 1835-1840).

Revoltas esparsas contra o governo central vinham ocorrendo na província do Grão-Pará desde a independência e se agravaram com a abdicação de D. Pedro I. O ponto central da insatisfação dos proprietários de terra e dos comerciantes locais era o controle que os comerciantes portugueses exerciam sobre os altos cargos públicos, incluindo o de presidente da província.

Além disso, os habitantes do Grão-Pará viviam em uma situação de pobreza extrema. Dessa forma, a Cabanagem foi uma revolta que reuniu as reivindicações de ascensão política dos grupos ricos e médios locais com as exigências populares por melhores condições de sobrevivência. Logo, ter uma vida melhor era o desejo dos cabanos, população formada por indígenas, negros e mestiços pobres que moravam em cabanas à beira de rios e igarapés.

Quando o governo central nomeou um novo presidente para a província, o movimento cresceu.

No entanto, não havia unidade entre os rebeldes. Após a retomada da capital por tropas legalistas, os rebeldes se refugiaram no interior, onde permaneceram lutando por aproximadamente três anos. Em 1840, as tropas do governo retomaram o controle da província. Estima-se que 30 mil pessoas morreram no conflito.

A GUERRA DOS FARRAPOS (RIO GRANDE DO SUL, 1835-1845)

Em 1835, na província do Rio Grande do Sul, estourou a GUERRA DOS FARRAPOS, também conhecida como Revolução Farroupilha, liderada por ricos estanceiros gaúchos. A economia da região tinha como base a criação de mulas, utilizadas para o transporte de mercadorias, e do gado bovino, com a qual se produzia o charque.

Os estanceiros possuíam vínculos comerciais com as regiões platinas, em especial com o Uruguai, onde eram donos de grandes extensões de terras. Eles exigiam do governo central a livre circulação de rebanhos entre os dois países e o aumento de taxas cobradas sobre os produtos importados da região do Prata. Como as taxas de importação fixadas pelo governo central eram reduzidas, artigos similares produzidos no sul ficavam com o mesmo preço ou ainda mais caros que os produtos estrangeiros.

O conflito começou quando um grupo de estanceiros, liderados por Bento Gonçalves, depôs o governador da província. Em 1838, os rebeldes proclamaram a República de Piratini e colocaram no poder Bento Gonçalves. O governo rebelde organizou-se para defender as fronteiras da república recém-criada e chegou a convocar eleições para deputados, que elaborariam uma Constituição. Os rebeldes também invadiram Laguna, em Santa Catarina; em 1839, proclamaram a República Juliana, que durou apenas 4 meses.

A guerra civil persistiu até 1845, quando a paz foi assinada. Por se tratar de uma área de grande importância estratégica e econômica, o governo central agiu com cautela. Houve uma anistia geral, os oficiais farroupilhas foram incorporados ao Exército nacional e as dívidas da República de Piratini foram assumidas pelo império.

ASSISTIR AOS VÍDEOS:

<https://youtu.be/CfOLWkae7xY>

https://youtu.be/XG6Ha_RZ7_0